

JAVÉ É UM LEÃO DEVORADOR: DENÚNCIA E AMEAÇA CONTRA A GUERRA ENTRE EFRAIM E JUDÁ EM OSEIAS 5,8-15

Jovanir Lage

Resumo

O tema da unidade que nos propomos a estudar (Oseias 5,8-15) trata do conflito que envolve Israel e Judá em uma guerra fratricida, conhecida como guerra siro-efraimita, dentro de uma turbulenta crise internacional. A disputa territorial onde Judá move os marcos de suas fronteiras e o envolvimento de Efraim com a Assíria para destruir Judá quebram o direito, mišpaṭ, e provocam a ação punitiva de Javé.

Palavras-chave: *Profecia. Guerra. Oseias. Israel. Judá.*

Abstract

The theme of unity that we propose to study (Hosea 5,8-15) deals with the conflict involving Israel and Judah in a fratricidal war, known as the Syro-Ephraimite war, in a turbulent international crisis. The territorial dispute where Judah moves the landmarks of its borders and the involvement of Ephraim with the Assyrian to destroy Judah break the law mišpaṭ and trigger the punitive action of the Lord.

Keywords: *Prophecy. War. Hosea. Israel. Judah.*

O profeta

Oseias parece ser um profeta apaixonado, seu estilo nos apresenta este caráter passional e inflamado que se revela cheio de cólera, mas ao mesmo tempo amoroso, passando muitas vezes de um extremo a outro. Este caráter passional se revela na sua linguagem, que é rica, mas difícil, pois contém muitos termos que são usados somente por ele, tornando o texto muitas vezes obscuro e de difícil tradução.

Contudo, há uma poeticidade em seus textos, pois gosta de jogar com as palavras, repetindo sons e consoantes que compõem uma espécie de rima he-

braica. Comparações e metáforas com imagens frequentes da vida familiar, da fauna e da flora revelam a aproximação do profeta com a sua mensagem. Assim, Javé aparece como marido encolerizado (2,4-15), pai cheio de ternura (11,1-14), médico (7,1; 14,5), pastor (13,5-6), leão voraz (5,14), pantera ou urso (13,7-8). Israel aparece como mulher infiel (2,4-15), criança que aprende a andar (11,1-4), um doente (5,12; 7,9), uma vaca rebelde (4,16), uma vinha em flor (10,1) e ainda um lírio (14,16) (Martin-Achard, 1992, p. 71).

A mensagem do profeta gira em torno do processo *rib* que Javé está fazendo contra o seu povo e, por isso, encontraremos no texto frequentes ameaças, repreensões, condenações e às vezes promessas.

O tema da unidade que nos propomos a estudar (Oseias 5,8-15) trata do conflito que envolve Israel e Judá em uma guerra fratricida, conhecida como guerra siro-efraimita, dentro de uma turbulenta crise internacional.

Após a tradução mais aproximada do original hebraico, trataremos do contexto no qual se insere a mensagem de Oseias.

Tradução

8. Tocai chofar em Gibeah,
a trombeta em Ramah
e gritai forte Beit-Aven! Benjamin, atrás de ti.
9. Efraim será uma ruína no dia do castigo;
entre as tribos de Israel faço saber que isto é certo.
10. São os príncipes de Judá como os que deslocam fronteiras,
sobre eles derramarei como águas, meu furor.
11. Oprimido está Efraim,
esmagado o direito,
porque decidiu andar atrás da inutilidade.
12. E eu sou como a traça para Efraim
e como podridão para a casa de Judá.
13. E viu Efraim sua doença
e Judá a sua infecção,
seguiu Efraim para a Assíria e enviou mensageiros para o rei principal, mas ele não poderá sarar a vós e não curará a vossa infecção.
14. Eis que eu sou como um leão para Efraim e como um leão jovem para a casa de Judá, eu mesmo despedaçarei e irei, carregarei e ninguém os libertará.
15. Vou retornar para o meu lugar até que se reconheçam culpados e busquem a minha face. Na opressão, por mim procurarão desesperadamente.

O profeta e sua época

O capítulo 5 de Oseias e os capítulos seguintes descrevem aspectos diversos da crise que começou a se instaurar em Israel devido a pressões externas vindas da Assíria. A partir da chamada guerra siro-efraimita e da conquista de parte do território por Teglat-falasar III (rei da Assíria), por volta de 733 aC, o clima de violência e insegurança aumentou significativamente¹.

Oseias anunciou o fim da dinastia de Jeú, tendo Jeroboão II como seu representante (1,4). Ele faz alusão às mudanças violentas dos ocupantes do trono de Samaria (7,7; 8,4); condena a guerra siro-efraimita que opôs Israel, aliado da Síria, a Judá (5,8–6,6) e condena a política insensata dos reis que se ligaram sucessivamente ao Egito e à Assíria, na esperança de garantir o futuro do Estado (7,11-12). Menções sobre o cerco de Samaria (13,10-16) sugerem que seu ministério se estendeu por um período relativamente longo, cerca de trinta anos, entre 752 e 722.

Deus está esquecido

Embora tenha sua ênfase própria, o texto está vinculado ao tema e à forma do conjunto literário central do livro, que são os capítulos 4–11, onde se abre uma seção de processos *rib* de Javé contra Israel. Oseias 5,8-15 está dentro desta mesma temática e se encaixa no horizonte interpretativo fornecido pelo capítulo 4,1-3, onde a infidelidade de Israel é denunciada, gerando ameaças proféticas subsequentes (Zenger, 2003, p. 465-472).

O esquecimento de Deus no culto e na política é a tônica do capítulo 5. Para Hans Walter Wolff (1984, p. 100-110), a situação em que se introduzem estas palavras proféticas é clara: “suas ações não permitem que eles se convertam ao seu Deus (Os 5,4)”. Os oráculos de Oseias se dirigem em primeira instância aos sacerdotes, condenando a apostasia cultural em Israel (5,1-7), para logo em seguida ameaçar os representantes do povo por suas decisões erradas (5,8-15). Temos, então, duas perícopes dentro do capítulo 5. O tema da guerra dá o tom desta unidade e se estende até o capítulo 7,16.

Nosso objeto de estudo, versos 8-15, é associado ao conflito que envolve Israel, Síria e Judá. A oposição profética à guerra chama a atenção para o perigo do afastamento de Javé, que sairá do meio de seu povo (v. 15).

De quem é esta guerra?

Embora mantenha o tom jurídico, que é comum nas sentenças proféticas, Oseias 5,8-15 deixa sobressair em sua profecia marcas de sua poeticidade. Com-

1. Cf. SAMPAIO, Tânia Maria Vieira. Oseas: otra profecia: in Los Libros Proféticos. *Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana* 35/36. Disponível em: <http://www.claiweb.org/ribla/ribla35-36/contenido.html>.

parações e metáforas proporcionam ao texto uma estrutura típica do paralelismo, que é o elemento-base da poética hebraica (Ballarini e Reali, 1985, p. 17-29). Vejamos alguns exemplos:

⁸ *Tocai chofar em Gibeah,
a trombeta em Ramá
e gritai forte Beit-Aven!
Benjamin, atrás de ti.*

¹¹ *Oprimido está Efraim,
esmagado o direito, porque decidiu andar atrás da inutilidade.*

¹² *E eu sou como a traça para Efraim
e como podridão para a casa de Judá.*

¹³ *E viu Efraim sua doença
e Judá a sua infecção,
(...) mas ele não poderá sarar a vós
e não curará a vossa infecção.*

¹⁴ *Eis que eu sou como um leão para Efraim
e como um leão jovem para a casa de Judá,
eu mesmo despedaçarei e irei,
carregarei e ninguém os libertará.*

A poesia deixa transparecer sentimentos que vão além da pura observação discursiva imparcial. O teor emocional da mensagem torna perceptível o envolvimento e a participação do profeta na vida da comunidade que sofre um desastre.

1. Alerta de guerra

O v. 8 demonstra esse envolvimento, introduz a questão sinalizando o caráter urgente do contexto militar, marcando o início da perícopé. É um *alerta de guerra*. Seu paralelismo nos dá pistas da ênfase que se quer para este episódio, pois *chofar*, *trombeta* e *grito* são recursos usados para conectar o povo que vive neste contexto. No entanto, estas expressões vão além da metáfora, pois o povo é convidado a perceber, junto com Oseias, o horror deste conflito entre nações-irmãs.

Analisando algumas palavras importantes usadas no texto e sua relação de significantes, traçamos pistas da intenção do autor nesta obra. Oseias começa esta seção com uma chamada de a uma proposição. O *chofar* poderia ser usado por muitas razões: como um sinal de convocação para a batalha (por exemplo, Jz 3,27; 6,34) ou como um sinal de perigo iminente. O *chofar* tinha uso tanto

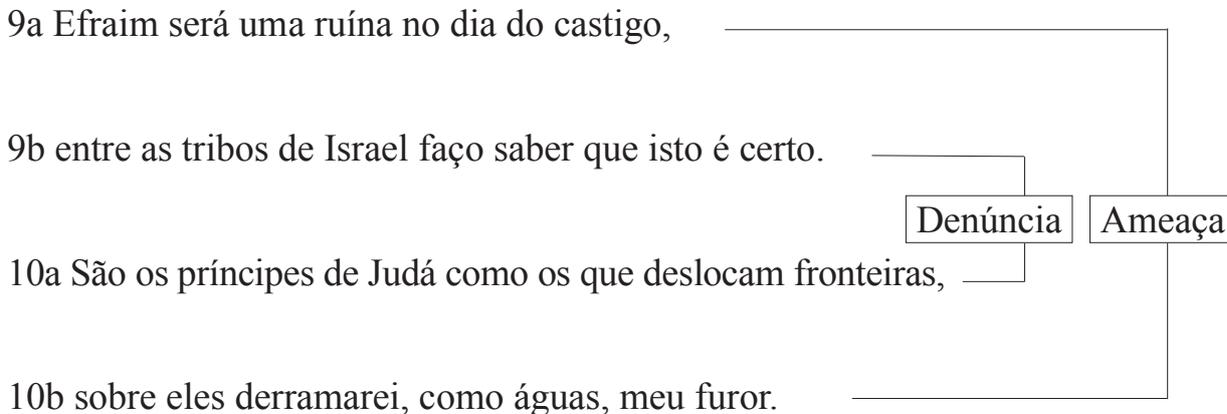
sagrado quanto festivo, como no Dia da Expição (Lv 25,9) e em Pentecostes (2Cr 15,4).

Em Oseias, o uso do *chofar* está em paralelo com a *šoşerah*, uma espécie de instrumento de sopro de metal ou uma corneta de metal. Esta associação intensifica ainda mais o sinal de alerta, que era para ser entendido não apenas como uma chamada para a assembleia, mas como um aviso, uma denúncia de que o perigo iminente estava por perto (De Vaux, 1976, p. 253-254).

As cidades aqui mencionadas, *Gibeah*, *Ramah* e *Beit Aven* (Betel) encontram-se todas em território benjaminita, ao sul do reino de Israel. Referências bíblicas apontam para uma história de luta por esta porção de terra (1Rs 15,16-22). O conflito siro-efraimita parece ter sido um bom momento para Acaz, na tentativa de reaver antigas possessões territoriais (Mays, 1969, p. 88).

2. Denúncia: falta mišpaṭ em Israel

Nos v. 9-11, Oseias denuncia que as nações irmãs estão envolvidas em guerra. O profeta mostra os culpados, fazendo um jogo entre ameaça e denúncia também em forma de paralelismo:



Percebemos que, no centro da questão, está a denúncia contra as tribos de Israel (Efraim) e os príncipes de Judá.

Oseias acentua a causa e o problema do conflito, denunciando a disputa pelo território. Palavras como ruína, devastação *šammah*, castigo *tokeḥah*, confirmado *ne’emanah* (no sentido de julgado, v. 9) compõem uma espécie de alerta, o que reforça o tom de julgamento.

No v. 10, a denúncia é contra “os príncipes” *sarei* de Judá. Eles são “como os que deslocam *kemassigei* marcos *gebol*”. De acordo com o v. 8, o limite em

questão seria a fronteira entre Israel e Judá, isto é, o território de Benjamim. A guerra entre nações-irmãs está acontecendo por disputas territoriais incentivadas por reis e sacerdotes. A tentativa de conquistar esta faixa de terra por parte de Acaz desobedece à legislação deuteronomica (cf. Dt 19,14). Daí o Reino do Sul sofrer com a ira divina.

O v. 11 fecha a estrofe deste poema com uma espécie de argumento do profeta para justificar tais denúncias e ameaças. Oseias mostra a situação de opressão de Efraim, a *'ašūq 'efraim*, intensificando a denúncia. O verbo está no participípio, portanto Efraim não oprime, mas está oprimido por ter quebrado o direito *mišpaṭ*, o que denota procedimentos judiciais respeitosos dos direitos de todas as classes. O Estado de Israel quebrou esses direitos e, por isso, encontra-se oprimido pela Assíria – esta é uma consequência de se agir de forma insensata e de andar atrás da inutilidade *'ahrei-šav*.

3. Anúncio do julgamento: *Javé age quando o povo sofre*

Na conclusão da sentença, o profeta Oseias intensifica, com a força de sua passionalidade, as ameaças dos v. 12-15, que trazem o anúncio do julgamento.

O v. 12 e o v. 14 se ligam em lógica poética:

¹² *Mas eu serei como a traça para Efraim e como podridão para a casa de Judá.*

¹⁴ *Eis que eu sou como um leão para Efraim e como um filho de leão para a casa de Judá, eu mesmo despedaço e vou carregar e ninguém os salvará.*

Neste terceiro bloco, temos uma interessante construção literária, na qual Javé assume o lugar de forças destrutivas. Para o profeta Oseias, Javé não pode suportar que Efraim continue agindo como facilitador da exploração assíria, por isso o próprio Deus se intitula como traça *'aš* e podridão *raqab* para os governantes (v. 12). É de dentro, habitando no meio deles, que Javé atuará: “não para proteger, mas para corroer” (Schökel; Sicre Diaz, 1991, p. 919).

O verso 14 amplia o leque de expressões para mostrar a indignação de Javé. Agora ele se transforma em *šahal e kefir*, a figura do leão imponente e feroz, que era bastante comum no imaginário local. Presente nos selos do império, típicos do século VIII², o leão era a representação maior de poder e força. Esse leão despedaça *'etrof* e carrega *'essa* sua presa, e ninguém pode resgatá-la. Aqui, Javé

2. As comprovações da grandeza e do renascimento do reino de Israel são nítidas a partir de evidências arqueológicas. Um bom exemplo é um artefato encontrado em Meguido, que traz a representação de um potente leão rosando. Estas imagens do leão no selo são típicas do século VIII aC (Finkelstein e Silberman, 2003, p. 285-286).

está no contexto da guerra e, portanto, retribui com violência à trágica atuação dos líderes gananciosos.

O v. 13 e o v. 15 apresentam a causa e a consequência destes julgamentos.

¹³ *E viu Efraim sua doença e Judá a sua infecção, seguiu Efraim para a Assíria e enviou mensageiros para o rei principal, mas ele não poderá sarar a vós e não curará a vossa infecção.*

O v. 13 nos apresenta o motivo central da perícope que provoca as ações destrutivas de Javé, pois, acabada a guerra siro-efraimita, tanto Efraim quanto Judá estão “doentes”, e mesmo assim Efraim seguiu para pedir apoio à Assíria. Fica claro que a intenção do autor é condenar esta ação reconciliadora de Efraim com o Grande Rei assírio *yareb* (termo usado somente em Os 5,13; 10,6 para designar o Grande Rei assírio (*The Interpreter's Bible*, volume VI, 1956, p. 621).

O profeta sabe que esta associação com o império assírio tornaria Efraim automaticamente um vassalo. A exemplo de situações anteriores, na época do imperialismo assírio, iniciado por Teglát-falasar, a vassalagem se transformaria de imediato em conquista e anexação, com a população local sendo submetida à deportação para onde quer que as autoridades assírias desejassem (Finkelstein e Silberman, 2003, p. 294).

Este último aspecto explica as metáforas de julgamento usadas pelo profeta nos versos 12 e 14. Mesmo oprimido (v. 11), Efraim continua a proceder como agente da opressão nacional. O fechamento da perícope se dá, portanto, no v. 15, no qual Javé anuncia seu afastamento do povo. A intenção é que, após administrar seu julgamento, o povo reconheça sua culpa e retorne para Javé em ato penitencial:

¹⁵ *Vou retornar para o meu lugar até que se reconheçam culpados e busquem a minha face. Na opressão, por mim procurarão desesperadamente.*

À maneira de uma conclusão pastoral

Parece haver em Oseias, como também em contextos semelhantes em todo o Antigo Testamento, amostras de um Deus com certa dualidade, pois este Deus punitivo se revela, ao mesmo tempo, compassivo e extremamente voltado para as necessidades daqueles que sofrem e são massacrados pela “quebra do direito” *mišpaṭ*.

O trabalho do exegeta consiste em mostrar que, no campo semântico das ações “punitivas de Javé”, estão presentes as características do seu distinto conceito de justiça *šedaqah*. Em sua profecia, o apaixonado Oseias deixa sobressair, em tons de denúncia e ameaça, toda a força do grito daqueles que sofrem violên-

cia e injustiça. No contexto da denúncia contra a guerra entre nações-irmãs está a constatação de que as alianças com a Assíria, por parte dos reis e sacerdotes que governavam a população, provocaram a opressão e exploração do povo. Há também neste contexto de violência o paradigma da disputa. A posse do espaço territorial estava vinculada à disputa da religião e do poder.

A violência é uma das marcas dos nossos dias. Um fantasma assustador que se manifesta de forma variada e complexa. A sua presença é sentida no cotidiano de nossas cidades, nas ruas, na mídia, nas artes, na religião, na política e outros. Há em nossa sociedade um grito de socorro, uma busca de sentido para compreender este comportamento humano tão contraditório. Ainda hoje assistimos com frequência cenários de guerras que, denominadas “santas”, anulam vidas em nome da ganância e do poder político. Pessoas são decapitadas em forma de espetáculo e expostas na mídia para mostrar que o “meu deus” é melhor e mais forte.

A religião, por muito tempo, procurou explicar a história da humanidade através do embate entre o bem e o mal, entre o santo e o pecador, o justo e o injusto, Deus e homens³. Esta dualidade levada a termos absolutos cria uma distinção maniqueísta entre o divino e o humano, estabelecendo uma dicotomia quase insuperável entre a atividade divina e a criatividade humana. Segundo Leonardo Boff, este caráter absoluto na forma de interpretar e viver a fé pode gerar opiniões de intolerância e desprezo ao outro, caracterizado como Fundamentalismo (Boff, 2009, p. 9).

Diante das muitas formas de violência que experimentamos em nosso tempo, nossa proposta é afirmar a dialética entre o divino e o humano, superando a dicotomia entre sagrado e profano, atualizando a mensagem bíblica com respeito e tolerância, sempre protestando contra toda e qualquer forma de injustiça.

Jovanir Lage
Rua Bororó, 303,
Bairro Parque Guaruá
Juiz de Fora, MG
Cep 36021-390
jovarob@gmail.com

Bibliografia

ALT, A. *Kleine Schriften zur Geschichte des Volkes Israel* (München: Beck, 1953), 163-187. Citado por Richard Patterson em <https://bible.org/seriespage/2-perspectives-unfaithful-israel-hosea-5,1-15>.

3. Para um melhor aprofundamento deste tema veja, por exemplo: BRUCE, Steve. *Fundamentalism*. 2ª ed. Malden: Polity, 2008.

- BALLARINI, Teodorico; REALI, Venanzio. *A Poética Hebraica e os Salmos*. Petrópolis. Vozes, 1985.
- BOFF, Leonardo. *Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz: desafios para o século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BRUCE, Steve. *Fundamentalism*. 2ª ed. Malden: Polity, 2008.
- CENTRO BÍBLICO VERBO. *No amor e na ternura a vida renasce – Oseias*. São Paulo: Paulus, 2005.
- DA SILVA, Airton José. *A voz necessária: encontro com os profetas do século VIII aC*. São Paulo: Paulus, 1998.
- DE VAUX, Roland. *Ancient Israel: Its life and institutions*. London. Darton, Longman & Todd, 1976.
- DICIONÁRIO internacional de teologia do Antigo Testamento. Organização de R. Laird Harris, Gleason L. Archer Jr., Bruce K. Waltke; tradução de Marcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto Teixeira Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1789 p.
- FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N.A. *A Bíblia não tinha razão*. São Paulo: A Girafa, 2003, p. 205-307.
- FOHRER, Georg. *História da religião de Israel*. Tradução de Josué Xavier. São Paulo: Paulinas, 1982.
- GERSTENBEGER, Erhard S. *Teologias no Antigo Testamento*. Pluralidade e Sincretismo da Fé em Deus no Antigo Testamento. São Leopoldo: Sinodal / CEBI / EST, 2008.
- HOLLADAY, William L. *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- JENNI, Ernst; WESTERMANN, Claus. *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento*. Vol. I e II. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1985.
- LISOWSKY, Gerhardus. *Konkordanz Zum Hebräischen Alten Testament*. Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart. Germany, 1981.
- MARTIN-ACHARD, R. I Parte: Os profetas do século VIII. In: AMSLER, S. et al. *Os profetas e os livros proféticos*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- MAUCLINE, John. In: Nolan B. Harmon (Editor). *The Interpreter's Bible*. Volume VI. Lamentations, Ezekiel, Daniel, Twelveprophets. Nashville, New York. Abingdon Press, 1963.
- MAYS, J.L. *Hosea: A comentary [The Old Testament Library]*. Philadelphia: Westminster Press, 1969.
- SAMPAIO, Tânia Maria Vieira. Oseas: otra profecia: in Los Libros Proféticos. *Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana* 35/36. Disponível em: <http://www.claiweb.org/ribla/ribla35-36/contenido.html>
- SCHÖKEL, L. Alonso. *Diccionario bíblico hebraico-português*. São Paulo: Paulus, 1997.

SCHÖKEL, L. Alonso; SICRE DIAZ, J.L. *Profetas I e II*. São Paulo: Paulus, 1991.

SCHWANTES, M. A profecia durante a monarquia. In: *Profeta, saudade e esperança*. [Palavra na Vida, 17/18]. Belo Horizonte. Cebi, 1989.

SMITH, Mark S. *O memorial de Deus: História, memória e a experiência do divino no Antigo Israel*. São Paulo: Paulus, 2006.

WOLFF, Hans Walter. *Oseias hoy: las bodas de laramera*. Salamaca: Ediciones Sígueme, 1984.

ZENGER, Erich. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.